

# Isaías 6

*O chamado do profeta Isaías*

# 2

## Introdução:

O rei Uzias estava morto e o trono de Judá permaneceu vazio. Como todos os homens de fé, Isaías voltou-se para Deus por ajuda e conforto, e naquela hora de aparente derrota, ele experimentou uma grande bênção espiritual. Isaías viu que o trono do céu ainda estava ocupado por Deus!<sup>15</sup>

Embora este seja um dos capítulos mais conhecidos no Livro de Isaías, há um problema que têm causado debate entre os teólogos. Isaías ministrou antes de ser chamado por Deus ou o capítulo seis está fora da ordem cronológica, mas na ordem lógica?

É provável que a visão do comissionamento de Isaías depois dos capítulos 1-5 seja o clímax lógico e apropriado diante das acusações dos capítulos anteriores. O capítulo 6 enfatiza a depravação extrema do país, contrastando-a com a santidade de Deus. Aqui Isaías também enfatizou que o povo não tinha discernimento espiritual e não havia se arrependido de sua condição pecaminosa.<sup>16</sup>

## I. A visão de Deus.

“No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça” (Isaías 6.1-4).

Isaías olhou para o alto. Como todos os cidadãos dedicados, Isaías respeitava o rei Uzias. Durante 52 anos, o rei Uzias conduziu o povo de Judá, em um programa de paz e prosperidade. Foi uma época de expansão e conquista. No entanto, é lamentável que o rei houvesse se rebelado contra a Palavra de Deus e tenha morrido leproso (2Rs 15.1-7; 2Cr 26). Isaías percebeu que embora a nação tivesse prosperado materialmente, estava em péssimas condições espirituais. O crescimento econômico e a paz temporária era apenas um verniz que cobria uma nação com um coração perverso.

---

<sup>15</sup> Wiersbe, W. W. (1993). *Wiersbe's Expository Outlines on the Old Testament* (Is 6). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>16</sup> Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1043-1044). Wheaton, IL: Victor Books.

Isaías viu o Senhor como um rei exaltado sobre o trono do Seu templo celeste.<sup>17</sup> Como o apóstolo João escreveu: *“Isto disse Isaías porque viu a glória dele e falou a seu respeito”* (Jo 12.41), Isaías pode ter visto o Cristo pré-encarnado, o Senhor. O profeta não viu a própria essência de Deus porque ninguém pode vê-Lo (Êx 33.18; Jo 1.18; 1Tm 6.16; 1Jo 4.12). Uma vez que Ele é invisível (1Tm 1.17). Mas não havia nenhum problema em Isaías ver Deus em uma visão ou uma teofania (manifestação de Deus), assim como fez Ezequiel (Ez 1.3-28); Daniel (Dn 7.2, 9-10), e outros.

Isaías viu Deus assentado sobre um alto e sublime trono, sendo exaltado pelos querubins e percebeu que as abas de Suas vestes enchiam o templo. Essa visão é muito relevante porque no lugar mais sagrado do templo, em Jerusalém, a glória de Deus era evidente entre os querubins no propiciatório sobre a arca da aliança. Portanto alguns israelitas erroneamente pensavam que Deus era muito pequeno. No entanto, Salomão, em sua oração dedicatória ao novo templo, havia afirmado que nenhum templo poderia conter Deus e que, de fato, até mesmo os céus não podem conter-Lo (1Rs 8.27). Por isso Isaías não viu Deus sobre a arca da aliança, mas em um trono. Para Isaías, o trono enfatizava que o Senhor é de fato o verdadeiro Rei de Israel. Além disso, as longas vestes do Senhor enfatizam Sua realeza e majestade. Ele é o Senhor do universo, o Deus exaltado, não há na terra, no céu ou no mar Deus como o Senhor.

Essa é uma boa lição para os cristãos de hoje: quando o dia estiver escuro, levante os olhos para o céu e veja o Senhor no trono. Para Isaías, o panorama era desolador, o rei Uzias estava morto, seu país estava em perigo, e ele não podia fazer nada sobre isso. A perspectiva era triste, mas a visão do alto foi gloriosa! Embora o trono em Jerusalém estivesse vazio, o trono celestial estava ocupado: Deus está no trono e reina como o Soberano do Universo! Do ponto de vista de Deus, “toda a terra” estava “cheia da Sua glória” (Is 6.3; Nm 14.21-22; Sl 72.18-19).<sup>18</sup> Quando a perspectiva é sombria, a melhor atitude é olhar para as coisas do ponto de vista de Deus.

## II. A visão de si mesmo

“Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos! Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado” (Isaías 6.5-7).

A verdadeira visão de Deus e Sua santidade sempre nos faz perceber o nosso próprio pecado e fracasso. Jó viu Deus e se arrependeu (Jó 42.6); o apóstolo Pedro diante do Senhor Jesus gritou: *“Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador”* (Lc 5.8). O apóstolo Paulo reconheceu que sua própria justiça era apenas “lixo” ao lado da glória de

---

<sup>17</sup> Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 6.1–3). Joplin, MO: College Press.

<sup>18</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 27–28). Wheaton, IL: Victor Books.

Cristo (At 9 e Fp 3). Quando os crentes têm uma verdadeira experiência com o Senhor, não se tornam orgulhosos, mas, humildes e quebrantados.<sup>19</sup> Invariavelmente, as testemunhas mais eficazes são aqueles que tiveram uma visão exaltada do Senhor Jesus Cristo e que são conscientes de sua própria indignidade. Foi o reconhecimento de Paulo de si mesmo como o principal dos pecadores que o levou a pregar o evangelho (1Tm 1.15, 1Co 15.9, 10).

Tendo consciência da santidade de Deus, Isaías sabia que seu próprio pecado significava uma tragédia (“Ai de mim! Estou perdido!”). Ele havia acabado de ouvir lábios santos adorando a Deus, agora ele se torna consciente da impureza dos seus próprios lábios. Ele era incapaz de pregar ou mesmo louvar a Deus em sua péssima condição (Is 6.5).

Então, um dos serafins tocou os lábios de Isaías com uma brasa do altar do incenso. Neste gesto simbólico, ele recebeu a garantia de que seus pecados haviam sido expurgados (Is 6.6-7).<sup>20</sup> Em seguida, Isaías havia pronunciado os problemas (ameaças de julgamento) sobre a nação (Is 5.8-23), mas agora ao declarar “Ai de mim!” (cf. Is 24.16), ele percebeu que estava sujeito ao mesmo julgamento divino. Quando visto ao lado da pureza da santidade de Deus, a impureza do pecado humano é ainda mais evidente. Isaías identificou-se com o seu povo que também era pecador (um povo de lábios impuros).

### III. A visão do serviço

“Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim. Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais. Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo. Então, disse eu: até quando, Senhor? Ele respondeu: Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem habitantes, as casas fiquem sem moradores, e a terra seja de todo assolada, e o SENHOR afaste dela os homens, e no meio da terra seja grande o desamparo. Mas, se ainda ficar a décima parte dela, tornará a ser destruída. Como terebinto e como carvalho, dos quais, depois de derribados, ainda fica o toco, assim a santa semente é o seu toco” (Isaías 6.8-13).

Isaías ouviu a voz do Senhor, dizendo: “A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” O pronome no plural parece apontar para uma unidade pluralista da Divindade (trindade). Um Deus fala, mas três pessoas distintas na Divindade estão envolvidas.<sup>21</sup> A

---

<sup>19</sup> Wiersbe, W. W. (1993). *Wiersbe's Expository Outlines on the Old Testament* (Is 6.5–7). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>20</sup> Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 6.5–7). Joplin, MO: College Press.

<sup>21</sup> Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1045). Wheaton, IL: Victor Books.

reverência obriga Isaías a dizer o mínimo possível. Duas palavras em hebraico descrevem sua resposta positiva: “... *Eis-me aqui*” (Is 6.8).

A pergunta “A quem enviarei?”. Não significa que Deus não sabia ou que apenas esperava que alguém respondesse. Ele fez a pergunta para dar a Isaías, agora purificado, uma oportunidade para o serviço. O profeta sabia que toda a nação precisava do mesmo tipo de consciência acerca de Deus e a purificação do pecado que havia recebido. Então ele respondeu que estaria disposto a servir ao Senhor: “... *Eis-me aqui*” (Is 6.8).

O chamado é uma evidência da graça de Deus. O Altíssimo está disposto em usar seres humanos para realizar a Sua vontade na terra. Deus certamente poderia ter enviado um dos serafins, que teria obedecido rapidamente e perfeitamente. Mas quando se trata de proclamar a Sua Palavra, Deus usa lábios humanos. Deus ainda está chamando os crentes de hoje e, infelizmente, poucos estão respondendo.

**“Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais...” (v. 9) –** Não foi uma comissão fácil para Isaías, pois a nação não estaria disposta a ouvir suas mensagens sobre o pecado e juízo. No capítulo 1, Deus retrata a nação como um corpo doente, coberto de chagas e feridas abertas, e como um animal teimoso e rebelde, muito ignorante para ouvir seu próprio mestre (Is 1.3). No capítulo 5, a nação é descrita como uma bela vinha, que não produzia boas uvas, apenas uvas bravas (Is 5.2). Ao ler os capítulos 1-5, podemos entender o fardo que Deus deu a Isaías. A nação era próspera, por que pregar sobre o pecado? As “donzelas eram vaidosas” e não gostariam de ouvi-lo (Is 3.16-26), nem os principais governantes (Is 5.8).<sup>22</sup> A soberba é capaz de cegar o coração de qualquer pessoa. Alguém abastado e satisfeito, dificilmente crê na iminência do julgamento.

**“Então, disse eu: até quando, Senhor? Ele respondeu: Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem habitantes, as casas fiquem sem moradores, e a terra seja de todo assolada...” (Is 5.11) –** Deus disse a Isaías que o seu ministério terminaria num aparente fracasso, com a terra arruinada e as pessoas sendo levadas ao exílio (Is 6.11, 12). Contudo, um remanescente sobreviveria! Seria como o toco de uma árvore caída de onde os rebentos (“a santa semente”) brotariam e dariam continuidade à verdadeira fé na terra. Isaías precisava de uma perspectiva de longo alcance sobre o seu ministério, ou então ele iria se sentir como se estivesse realizando nada.<sup>23</sup> Embora a população de Judá fosse quase totalmente exterminada ou exilada, Deus prometeu preservar um pequeno número de crentes na terra.

---

<sup>22</sup> Wiersbe, W. W. (1993). *Wiersbe's Expository Outlines on the Old Testament* (Is 6.8–13). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>23</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 29). Wheaton, IL: Victor Books.

## **Conclusão:**

O Senhor não deu a Isaías muitos incentivos (Is 6.9-13). Pelo contrário, o ministério de Isaías deixaria algumas pessoas mais cegas, mais surdas e corações mais endurecidos.

***“Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais. Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo” (Is 6.9-10)*** – Os versículos 9 e 10 são tão importantes que eles são citados seis vezes no Novo Testamento (Mt 13.13-15; Mc 4.12; Lc 8.10; Jo 12.40; At 28.25-28; Rm 11.8). Mas o servo deve proclamar a Palavra, não importa como as pessoas reagirão. O resultado de um bom ministério não é o sucesso, mas a fidelidade ao Senhor. O Senhor não tem prazer em julgar o Seu povo, mas a disciplina era necessária por causa da desobediência.

O comentarista Warrem Wiersbe acertadamente escreveu: “Vai e dize” ainda é a ordem de Deus para o Seu povo (v. 9; ver Mt 28.7; Mr 5.19). Ele está esperando a nossa resposta: “Eis-me aqui, envia-me a mim”.<sup>24</sup> Qual tem sido a sua resposta?

---

<sup>24</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 29). Wheaton, IL: Victor Books.